



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

EM DEFESA DA VALORIZAÇÃO DO ENSINO: O PROFESSOR COMO AGENTE INDISPENSÁVEL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

José Cândido Rodrigues Neto (PIBID/ FILOSOFIA/ UEPB)

Jcrneto13@gmail.com

Maria Claudia Coutinho Henrique (PIBID/ FILOSOFIA/ UEPB)

claudiahc Coutinho@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da prática de ensino, e a importância do agente desta, o professor. O ensino por vezes tem sido desvalorizado, dentro da concepção construtivista. Concepção esta que defende que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento em interação com o meio. Decorre daí, que se o indivíduo constrói seu próprio conhecimento, a apropriação da produção cultural feita pela humanidade é dispensável, e conseqüentemente o professor será uma figura obsoleta. Porém, parece impossível para o indivíduo construir um conhecimento tão consistente quanto o que foi construído anteriormente e historicamente pela humanidade. Pois assim, o mundo sempre teria que ser reinventado pelo o indivíduo, o que parece inviável. Por isso, se faz necessária a figura do professor como agente do ensino, garantindo assim que os indivíduos se humanizem, através da aquisição do conhecimento e da cultura. Esperamos mostrar com esse trabalho que o professor é uma peça indispensável no processo de educação e que cabe a ele ensinar os conteúdos para que o educando se aproprie do rico acervo de conhecimentos produzidos pela humanidade. Para mostrarmos que o professor é o responsável pelo ensino, exporemos primeiramente, de forma sucinta, a concepção construtivista de Piaget, que desvaloriza o papel do professor no ensino. Em seguida, para se contrapor a isso, exporemos as concepções de Vigotski, que apontam para a valorização do ensino, possibilitando fazer a defesa de tal ato. Espera-se que este trabalho possa fazer uma defesa do ato de ensinar, e que possa convencer o leitor da importância do professor nesse processo.

Palavras chave: Ensino. Professor. Desvalorização do ensino.

1. INTRODUÇÃO

A adoção de práticas construtivistas, dentro da educação, tem contribuído para que haja uma crescente desvalorização da figura do professor. Segundo o construtivismo, os indivíduos adquirem conhecimento a partir de sua ação ativa sobre o meio, tendo como referência sua percepção de realidade. Através dessa interação entre indivíduo e meio, este indivíduo constrói o seu conhecimento. Dentro desse processo, a ação do professor é reduzida, ele já não é mais o responsável por



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

transmitir conhecimentos ao educando, sua posição agora é apenas a de animador do processo, um mero facilitador que coloca situações problema para que o aluno se depare com elas é construa seu conhecimento resolvendo-as.

Entretanto, surgiu alguns questionamentos a esse tipo de prática. Um deles é o de como o educando poderá se apropriar de toda a riqueza cultural e intelectual produzida pela humanidade, tendo em vista que ele não poderá construir toda essa riqueza de conhecimentos, visto que ela demorou séculos, até milênios para ser construída, de forma gradual. Não seria o professor uma peça indispensável nesse processo de transmissão de conhecimento e o responsável por ensinar os conteúdos referentes à produção humana para garantir que o aluno se humanize ao se apropriando destes?

Almejamos apontar com esse trabalho que o professor é uma peça imprescindível no processo de educação, cabendo a ele ensinar os conteúdos para que o aluno se aproprie do rico acervo de conhecimentos produzidos pela humanidade. Com o intuito que o professor é o responsável pelo ensino, exporemos inicialmente, de forma breve, a concepção construtivista de Piaget, que desvaloriza o papel do professor no ensino. Em seguida, para se contrapor a isso, exporemos as concepções de Vigotski, que apontam para a valorização do ensino, possibilitando fazer a defesa de tal ato. esperamos que este trabalho possa fazer uma defesa do ato de ensinar, e que possa convencer o leitor da importância do professor nesse processo.

2. O CONSTRUTIVISMO E A DESVALORIZAÇÃO DO ATO DE ENSINAR

O construtivismo postula que o conhecimento é construído pelos indivíduos em sua relação com o meio, a partir de sua percepção da realidade. Portanto, dentro dessa perspectiva não há um conhecimento universal e objetivo que venha a ser apropriado pelos indivíduos. Se tal conhecimento não existe, o professor que seria o responsável por transmiti-lo, perde seu papel dentro do processo de aprendizagem. Pois se os indivíduos constroem seu próprio conhecimento, não se faz mais necessário o papel daquele que transmite e ensina os conteúdos. Assim, no construtivismo a aprendizagem ocorre:



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

[...] a partir da ação do indivíduo sobre o meio, considerando-se a percepção que ele tem da realidade – o aluno tem que construir o conhecimento, enquanto cabe ao professor, apenas, como o próprio Piaget (1988a) afirma, ser um animador no processo pedagógico. Não cabe a ele transmitir os conceitos científicos, mas sim facilitar o mesmo somente colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos, apresentando situações-problema a serem resolvidas. Acredita-se que essa postura proporciona aos alunos autonomia moral e intelectual. (FACCI, 2004, p.122)

Fica patente a desvalorização do professor dentro desta concepção. O conhecimento aqui se reduz a uma mera representação pessoal feita sobre um objeto da realidade. Não há, portanto, a necessidade do indivíduo de se apropriar do corpo de conhecimentos produzidos anteriormente pela humanidade. Pois o conhecimento passa a ser uma construção individual. Dessa forma, dentro do processo de aprendizagem a ênfase não é mais dada aos conteúdos, mas a forma como se aprende. Isto contribui ainda mais para a desvalorização do ato de ensinar. Pois, dentro dessa perspectiva, não se precisa adquirir um determinado repertório de conteúdos específicos, pois o educando constrói seus próprios conhecimentos, não necessitando de alguém capacitado para transmitir conhecimentos de determinadas áreas do saber. Pois o que importar é o “aprender a aprender”. De acordo com essa concepção pode-se inferir que o professor é uma figura prescindível e que qualquer um pode assumir o papel de facilitador ou animador dentro do processo de aprendizagem, pois nesse processo, segundo o construtivismo, o foco é o educando e não o educador, pois essa aqui é figura não enfatizada e desvalorizada.

A instituição escolar perde suas características dentro dessa concepção, suas principais funções que são instruir e educar, aqui são deixadas de lado. A respeito disso, Cunha é crítico ao afirma:

Uma pedagogia que nada ensina e deixa as crianças descobrirem o mundo à sua maneira, que não estabelece limites e deságua na indisciplina, que promove a banalização dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, colocando-os na mesma categoria dos saberes que o indivíduo pode adquirir por conta própria. (CUNHA, 2001b, p.18 apud FACCI, 2004, p. 126)



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Diante do que foi mostrado, questionamos os seguintes aspectos do construtivismo, Se é a criança que constrói seu próprio conhecimento, o que foi produzido anteriormente, em termos culturais e intelectuais se perderá? Não será um atraso se o conhecimento for recriado sempre por cada indivíduo? Será que o saber construído por um indivíduo durante uma vida tem mais consistência do que um saber que foi fruto de toda uma história, e que se fez gradualmente e de forma acumulativa. Diante dessas questões podemos concluir que o professor se faz necessário. É ele que faz a mediação entre a criança e o saber. Portanto o professor deve ensinar a criança os diferentes saberes produzidos pela humanidade, para que esta se humanize. Assim, o ser mais desenvolvido que é o professor, será o responsável pelo desenvolvimento do aluno.

3. VIGOTSKI E A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

Segundo Vigotski, para que um indivíduo se desenvolva é preciso que este se aproprie das produções culturais feitas pela humanidade. Para tanto, é necessário que um indivíduo, que já se apropriou de tais produções, seja um mediador entre aqueles indivíduos, que ainda estão por desenvolver-se, e o conhecimento. Desse modo, cabe ao adulto esse papel de mediador entre a criança e o meio. Assim, se faz necessário que haja uma interação entre o adulto e a criança, onde aquele ensina e este aprende. De acordo com Vigotski, a interação adulto-criança é necessária, pois para ele:

[...] essa interação é a principal força impulsionadora de todo desenvolvimento. A transmissão pelo adulto, à criança, da cultura construída na história social humana, não é concebida na psicologia vigotskiana apenas como um dos fatores do desenvolvimento, ela é considerada o fator determinante, principal. (DUARTE, 2003, p.45)

Para que o adulto seja um mediador, entre a criança e o conhecimento, é preciso que ele já tenha se apropriado das produções culturais da humanidade. Dessa forma, ao transmiti-las para a criança, esta é trazida de sua cotidianidade para o meio dos conceitos científicos e assim, há uma superação de conceitos cotidianos por conceitos científicos.

Assim, há que se pressupor que há formas culturais mais desenvolvidas. E como é dito: “O adulto desenvolvido é a chave para a compreensão do



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

desenvolvimento infantil” (DUARTE, 2003, p. 76). Pois se assim não fosse, se a criança não precisasse se apropriar da cultura e produções culturais da humanidade para se desenvolver, cairíamos, então, no imobilismo cultural e nenhuma sociedade teria produzido conhecimento algum, pois se cada indivíduo construísse seu próprio conhecimento o mundo estaria sempre sendo refeito e haveria uma estagnação do conhecimento, pois cada indivíduo estaria sempre partindo do zero.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto anteriormente, fica clara a importância do ensino no desenvolvimento do indivíduo. Pois sem ele não haveria incorporação de toda a riqueza cultural por parte da criança. Tendo em vista que essa produção cultural é histórica e acumulativa, a criança não poderia construí-la sozinha durante todo o período de sua vida, pois essas produções levaram inúmeras gerações para serem construídas. Além disso, se não houvesse apropriação cultural, a ação dos indivíduos sobre a sociedade seria mínima, pois para se superar algo primeiro é preciso compreendê-lo. Assim, o indivíduo precisa adquirir toda herança cultural, que foi produzida historicamente, para que possa agir sobre ela, transformando-a e superando-a. Portanto, cabe ao professor a função de ensinar a criança e garantir que esta se desenvolva, adquirindo cultura e assimilando os conceitos científicos, pois estes superarão os conceitos cotidianos. Dessa forma, o professor assumirá o papel de mediador entre a criança e o conhecimento. Pois este conhecimento é necessário para que o indivíduo se situe perante a sociedade como um agente de transformação e promova mudanças no meio onde vive.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. “A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”. In: _____ **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**, Campinas, SP: Autores associados, 2003. Cap. 3.

FACCI, M. G. D., O professor e o construtivismo. In: _____ **Valorização ou esvaziamento do trabalho professor?**, Campinas, SP: Autores associados, 2004. Pag. 121-132.